



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MANUELA DE OLIVEIRA MOREIRA

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

**GUARABIRA - PB
2016**

MANUELA DE OLIVEIRA MOREIRA

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação/Coordenação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de oliveira

GUARABIRA-PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M835p Moreira, Manuela de Oliveira

O papel dos pais na educação sexual / Manuela de Oliveira
Moreira. – Guarabira: UEPB, 2016.

17 p.

Artigo (Graduação em Pedagogia) – Universidade
Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira”.

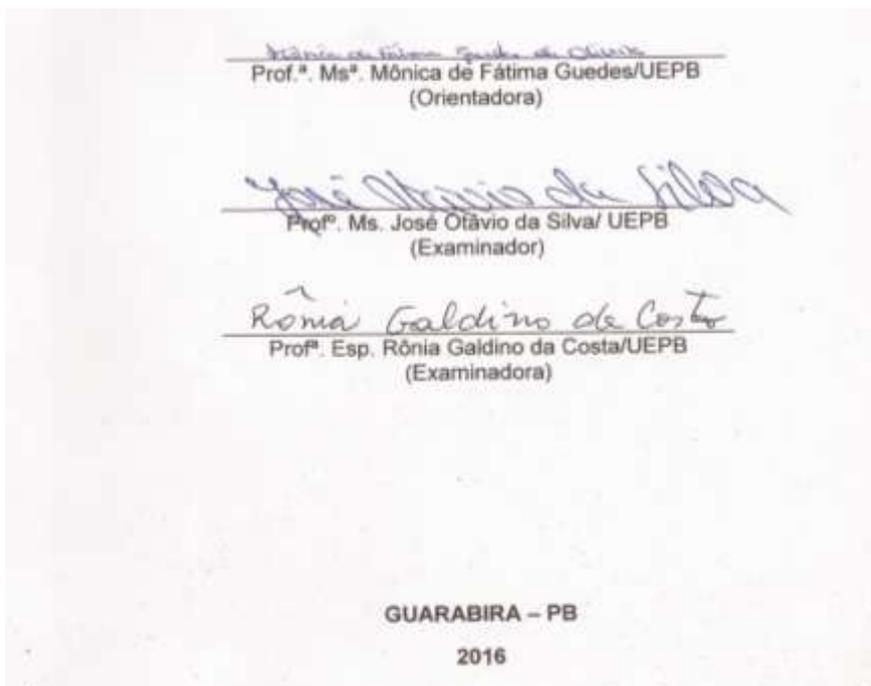
MANUELA DE OLIVEIRA MOREIRA

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento/ Coordenação de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 20/10/2016

BANCA EXAMINADORA



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por mais uma fase da minha vida, a qual Ele me permitiu superar, concedendo-me sabedoria, paciência e perseverança para não desistir diante das lutas, bem como enfrentá-las de maneira sábia.

Ao meu esposo, Manuel Filho, que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me e mostrando o quanto sou capaz; pela paciência que teve comigo durante a confecção deste trabalho.

Aos meus filhos, Josias Emanuel e Priscila Ellen, minha força maior para não desistir.

À minha professora Mônica, a qual, com grande maestria que lhe é peculiar, proporcionou-me a melhor orientação possível, utilizando-se sempre da paciência e crença na minha pessoa - obrigado por não desistir de mim. Só posso dizer a todos: “Que Deus os abençoe!”.

“A educação sexual precisa ser uma ação conjunta entre família, escola e sociedade”.

Laura Muller, sexóloga

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Manuela de Oliveira Moreira*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da família, com ênfase no papel dos pais, na educação sexual dos filhos, juntamente com a escola e os profissionais da área de saúde, especialistas ou não no assunto. Para esse fim, considerando a importância do assunto, destaca-se a importância do papel educacional que as instituições de ensino desempenham em parceria com a família, bem como de profissionais da saúde que, de alguma forma atuam nesse campo da educação. Nos fundamentamos nos seguintes teóricos ROSEMBERG (1985), SOUZA, (2010), ZAGURY, (1999), A metodologia utilizada é baseada em pesquisas bibliográficas e artigos científicos dos mais atuais no assunto, resultando num estudo peculiar relacionado ao campo da educação sexual infantil. Destaca-se a formação contínua dos educandos através de projetos de ensino e extensão incluindo a aceitação e participação de pais e até mesmo de responsável. A conclusão é no sentido de especificar a relevância do papel conjunto de vários campos do saber (educação, saúde) e dos pais na educação sexual dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLA. PAIS. EDUCAÇÃO

*Aluna do 10º período da Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba-Campus III

E-mail: manuella-112011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade tem seu reflexo na vida do ser humano desde do ventre materno e que na maioria das vezes não é repassada pelos pais de forma aberta e transparente. Muitos pais não sabem lidar com o assunto sobre a sexualidade dos filhos, achando ser falta de respeito conversar sobre o tema no âmbito familiar.

O tema proposto será abordado sobre alguns pontos de vista, por exemplo, da saúde: área essa que fornece um histórico e um amplo conceito com relação a sexualidade, e um dos pontos que tem ganhado destaque é a sexualidade na adolescência e como os pais e a escola tem lidar com esse momento. Por isso a uma grande preocupação em como levar esse momento para sala de aula junto aos pais, pois os mesmos sentem uma enorme dificuldade de lidar com essa transformação na vida dos jovens.

Prova disso é quão precoce tem sido a fase inicial da vida sexual desses jovens adolescente, essa iniciação tão precoce tem despertado um alerta para como está deficiente ao assunto “sexualidade” no âmbito familiar e no espaço escolar. Esse problema é acarretado pela falta de comunicação no âmbito familiar, levando os jovens a busca informações em amigos, meios de comunicações, revistas impróprias, que acabam levando os adolescentes a uma vida sexual muito cedo, e os pais juntamente com a escola não tem dado a devida atenção para a assunto.

No entanto, esse trabalho propõe-se a analisar as tarefas conjuntas desempenhadas pelos pais, escola e determinados profissionais na área da saúde, os quais, de alguma forma, atuam no ambiente propício à educação sexual de crianças e adolescentes; ou seja, se a escola abrir espaço para um ginecologista, ou um sexólogo e até mesmo um(a) enfermeiro(a) para auxiliar com dicas, estratégia, palestra com a familiares e alunos...quais as reais possibilidades de introduzir, de forma correta e acompanhada, a sexualidade na vida dos jovens e até mesmo na vida dos pais, fazendo com que eles não veja mais o assunto “sexo”, dentro de casa ou família, como uma falta de respeito; ao contrário: como algo que tem que ser tratado com cuidado, respeito e cumplicidade.

2. IDENTIDADE SEXUAL E O PAPEL DOS PAIS

Desde muito cedo, as crianças querem ser o reflexo dos pais. As meninas, por exemplo, experimentam as roupas de sua mãe, usa seus sapatos e até se maquiam, mostrando assim seu interesse pelo “ser igual a sua mãe”. Os meninos, por outro lado, não deixam de ser diferentes, e até sonham em seguir a mesma profissão do pai, vestir as mesmas roupas; enfim os pais são o espelho para os filhos, sendo eles o pilar principal, o diálogo entre ambos deve ser franco e permeado de confiança e honestidade para que não exista barreiras entre a comunicação no âmbito familiar.

Diante disso, então, surge questão da sexualidade, pois a mesma é de uma enorme importância na vida dos indivíduos, e estar em todas as fases do desenvolvimento na formação do comportamento referente a maneira de vivenciar a sexualidade.

A criança, de forma curiosa descobre as sensações, o prazer que pode sentir com algumas partes de seu corpo. Segundo dados do Ministério da Saúde, (BRASIL, 2009) *isso envolve desejos e práticas relacionados a satisfação à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e aos exercícios da liberdade. É ter prazer ao acordar e espreguiçar-se na cama. Abrir a janela e sentir o sol ou o vento sobre a pele. É abraçar, acariciar, beijar carinhosamente as outras pessoas.*

É nesse momento que começa a perceber a diferença existente entre meninos e meninas começando a construir sua identidade sexual, nessa fase surge algumas indagações: De onde vem o nenê? Porque essa parte (vagina) do meu corpo é diferente dá dele (pênis)? Entre outras indagações que devem ser respondidas de forma natural e de uma forma que a criança entenda com clareza.

Hália Pauliv ensina que “o importante é começar cedo, antes do seu nascimento, pela educação que o casal traz” (SOUZA, 2010, pág.19). A sexualidade está ligada a vida desde a fecundação, onde a mãe fica ansiosa e na expectativa para saber qual o sexo do bebê, ao descobrir começa-se os preparativos para a chegada do mesmo, arruma-se a quarto de acordo com o sexo, as roupas os brinquedos promovendo assim o alicerce para um início de identificação sexual. Logo após o nascimento começa de fato a descoberta na relação entre pais e filhos

que está ligada ao toque, carinho e afeto, ou seja, a necessidade que o bebê manifesta em receber o contato com a mãe.

É uma fase onde está concentrada a capacidade de estimulação associada à confiança e a segurança que irá se desenvolver no percurso da vida do mesmo e deve ser feita de forma transparente e natural. A partir disso, os pais dão continuidade na construção de uma boa estruturação sexual, afetiva e social. Todavia é de suma importância que os pais compreendam com carinho essa fase.

Caso ela seja bem trabalhada na infância, quando ele chegar na fase de se encontrar meio a identidade sexual não enfrentará tamanhas dificuldades ou indagações. Evidenciando, é bom lembrar, que os pais têm essa responsabilidade na construção dessa identidade, não sendo levado por uma educação que venham a se basear em valores e normas tradicionais dos papéis sociais masculino e feminino, ou seja, o homem tem que ser macho, bravo, forte, reprodutor; e a mulher tem que ser a Dona do lar e nada mais além disso.

3. OS PAIS E A SEXUALIDADE DOS FILHOS

Os pais são para os filhos um exemplo de constante convivência, ou seja, através dessa proximidade que há entre pais e filhos, ele se torna responsável pela educação dos filhos em especial a educação sexual, sendo que ao abordarmos o tema da educação sexual versus pais e filhos sentimos quão grande é a dificuldade que os pais têm em atender as exigências que os filhos trazem em suas indagações.

com relação ao sexo, aonde vem acompanhadas de perguntas geralmente secas sem preliminar alguma, ou as vezes são perturbações, dúvidas, medo, expectativas e ideias que surgem ao longo dessa fase da vida, muitos pais tem uma certa dificuldade de lidar com o assunto sobre a sexualidade não querem ouvir os filhos falarem do assunto por ter vergonha, sentem um certo incomodo, muitos quando tentam falar do assunto são frustrados pela falta de atenção dos próprios filhos ou porque a sexualidade lhes traz lembranças amargas e tudo isso é acarretado porque foram retraído quando adolescente pelos pais, pois se alguma pergunta fosse feito aos pais sobre sexo de imediato era repreendido para que o filho

não falasse palavras devassas, de maneira que acabou deixando marcas que é notável até nos dias de hoje quando os filhos fazem perguntas sobre sexualidade.

E por haver esse distanciamento entre pai e filhos no que desrespeito ao diálogo sobre sexualidade, abre-se uma lacuna para informações totalmente errôneas, os filhos vão em busca de respostas em amigos, vídeos, internet entre outros meios que acabam trazendo respostas totalmente equivocadas, maquiando o verdadeiro sentido da sexualidade que é a construção do próprio caráter e formação da personalidade, “os pais não devem abrir mão do privilégio de serem os primeiros a falar da sexualidade com seus filhos. Quando o vínculo se estabelece, ficará solidificado” (SOUZA, 2010. p.34).

Quando a informação não vem de uma base sólida, ou seja, da família ela é tratada simplesmente como um ato de prazer, uma relação de momento ou um simples ato de reprodução, mas se a sexualidade for tratada de forma sólida e íntima, ou seja, como um componente da vida do indivíduo de suma importância e não uma prática relacionada somente ao prazer. Segundo (ZAGURY, 1999). Ela afirma que provavelmente os jovens sabem muito do assunto, entretanto, em verdade nunca é demais os pais conversarem com seus filhos.

De outra forma, existem pais que possuem “pulso”, firmeza em suas conversas sobre sexualidade, acreditando que haverá uma aproximação, uma comunicação, uma facilidade maior de tratar do assunto entre os mesmos, deixando que os filhos fiquem à vontade para perguntas, escoltando-os e dando as respostas e informações necessárias. Com essas atitudes, os pais transmitem para os filhos um apoio que deve ser feito de forma transparente e natural, demonstrando segurança para enfrentar os conflitos que a idade traz.

4. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

A educação sexual enfrentou e tem enfrentado inúmeros problemas para entrar e para ser aplicada nas escolas. Uma pesquisa feita por Fúvia Rosemberg (1985, p. 02), ela cita Aparecida Joly Gouveia que, entre 1965 e 1970, entre 212 títulos não foi localizado nada sobre a educação sexual na escola, esse estudo só começa a surgir em meados de 1978.

Nesse ponto, sobre forte pressão desencadeada por representantes da igreja católica, ainda na década de 60 constituiu um ensino de educação sexual muito formal, tipo: o sistema educacional era bastante regressista, tanto em informações sobre a sexualidade quanto na manifestação da mesma, ou seja, não se podia falar sobre o mesmo, nem pelos alunos e muito menos pelos professores, os uniformes eram inadequados, tinha que cobrir todo o aluno porque se alguma parte ficasse amostra era um sinal de que o aluno estaria mostrando uma certa sensualidade, e isso era terminantemente proibido, então esse era o motivo para que ele se camuflasse com tal fardamento.

No tocante aos temas propostos em sala de aula, os mesmos eram bastante formais e, na maioria das vezes, negava-se qualquer resposta de alguma pergunta feita em aula, foram confeccionados livros que trazia o sexo de forma totalmente equivocada, ou seja, eles tratavam o assunto “sexualidade” de uma forma diabólica, pecaminosa e suja e não como um plano da criação divina, como retratou o Frei Eliseu Lopes quando ele diz que: “o homem é imagem de Deus não apenas do sexo, mas imagem de Deus graças ao sexo” (1967, p.19-20).

Outra tentativa frustrada foi feita pelo professor Stawiarsk, essa tentativa foi na década de 30 no colégio Batista do Rio de Janeiro, mas essa tentativa foi interrompida devido uma ação judicial contra ele. (Barros e Brushini, 1982, p.19-20).

Não ficando só neste caso tantas outras tentativas foram frustradas tipo: apreensão de exemplares da revista “realidade” da editora Abril que falava de educação sexual, a diretora do colégio Estadual André Maurais que foi exonerada do seu cargo pelo governador Chagas Freitas por conta do plano de educação sexual que havia sido introduzido na escola.

Mais uma tentativa para implantar a disciplina sobre educação sexual agora por parte de uma deputada Julia Sleimbuch do MDB (Movimento Democrático Brasileiro era um partido político brasileiro que abrigou os opositores do Regime Militar de 1964 ante o poderio governista da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), mas seu projeto foi rejeitado.

Sendo que ela não desistiu e continuou lutando com seu projeto na câmara frente a comissão de constituição de justiça e em novembro 1970 o seu projeto

começa a receber o parecer de três conselheiros, sendo eles: Padre Francisco Leme Lopes; Benjamin Sobri o almirante e do General Moacir Araújo Lopes, o parecer teve um grande destaque pela imprensa.

O padre Francisco Leme diz que “parece-nos de capital importância excluir qualquer iniciação sexual feita coletivamente nas escolas”, ele ainda acrescenta: “em nome da higiene, da pedagogia e da moral julgamos que se deve excluir dos programas de ensino uma iniciação coletiva feita nas escolas públicas”. Benjamin Sobri afirmou que: “a expressão educação sexual deveria ser substituída por educação da pureza, ele continua sua fala dizendo que “a inocência é a melhor defesa para a pureza e castidade”. Já o general Moacir Araújo Lopes resume seu parecer em uma única frase: “não se abre à força um botão de rosa, e sobretudo, com mãos sujas”.

Diante de algumas divergências ela encontrou apoio de deputados, professores e intelectuais com algumas restrições mais nada de tão absurdo. Os pareceres não tiveram o peso esperado que era o fim do assunto educação sexual, mas seu desenvolvimento teve que parar ou deixar de ser assunto público:

Curiosamente, não havia nenhuma lei ou proibição formal contra a educação sexual. A interdição era difusa e talvez, por isso mesmo, mais eficiente. O assunto era tabu, existia, mas não se falava mais sobre ele. Orientadores, professores e educadores, de modo geral, passaram a assumir a interdição, temendo represálias e obedecendo a uma lei que, na verdade, nem mesmo existia (Barroso & Bruschini, 1982, p.23).

Mesmo com tantas dificuldades para implantar a educação sexual, aos poucos ela vai ganhando espaços e em 1978 ela ganha força nas escolas, já com treinamentos para professores de ciências e orientadores, o assunto ainda era transmitido com insegurança e foi mantido em sigilo o nome dos professores das escolas dos alunos e dos orientadores.

Em junho de 1978 a educação sexual nas escolas foi mencionada em rede nacional em um programa de grande audiência, e teve como entrevistado o ministro da educação Euro Brandão. Neste mesmo ano foi feito um I congresso de educação sexual nas escolas, não ficando só neste ele foi realizado nos seguintes anos.

No entanto, em meio a todo esse processo para implantação da educação sexual nas escolas ainda existe muitas dificuldades, sabemos que os pais precisam

de um auxílio que deverá vir dos educadores, sendo que os mesmos também necessitam de uma reciclagem no que desrespeito a “educação sexual”, o sair do plano rotineiro onde só se estuda a ciência do corpo humano limitando aos alunos a se aprofundar no estudo da anatomia, biologia e a fisiologia do corpo humano. A falta de segurança, o medo e a vergonha da reação tipo, piadas, insinuações que os alunos vão ter frente ao assunto “sexo”.

Entretanto é de suma importância que o professor entenda que a sexualidade não é necessariamente a exploração apenas de conceitos e exemplos vagos sobre o sexo em si ou seus desejos e prazeres, quando se fala sobre a temática “sexualidade”, pressupõe-se falar de intimidade e de relação afetiva (MAYZÉS & BUENO,2010).

Outro ponto bastante importante onde o educador deve trabalhar é no tabu, preconceito que são impostos no assunto, no que desrespeito a sexualidade, para (SUPLY,1983) o objetivo da educação sexual na escola consiste em colocar professores com um preparo adequado para ajudar os educandos a superarem suas dúvidas, ansiedade e angustias em relação à temática. Ainda faz se necessário que os professores tenham uma boa base, um bom preparo para lidar adequadamente com questões que os alunos e até mesmo a família venham vivenciar em seu cotidiano.

Segundo (MOIZÉS; BUENO, 2010), o professor não precisa ser um especialista em educação sexual, mas apenas um profissional devidamente formado sobre a sexualidade humana e que reflita sobre ela, sendo capaz de criar contextos pedagógicos adequado e selecionar estratégia de informação, de reflexões e de debate de ideias, recicla-se e atualizar seus conhecimentos de forma a ensinar a pensar, tornando-se mediador do conhecimento.

Se mesmo assim não conseguir entrar e transmitir o assunto, o mesmo pode recorrer a pessoas formada na área da saúde tipo: a enfermeira, ela pode auxiliar os pais e professores com ideias e estratégias para aconselhar, esclarecer assuntos sobre doenças sexualmente transmissível, gravidez indesejável e outros assuntos do qual os pais e professores tenham dúvidas.

A mesma é uma profissional que pode desenvolver ações para uma boa saúde sexual ao adolescente e até mesmo a família. Nesse sentido há um artigo de Julieta Seixas e Sonia Maria, em que elas se referem, ao desenvolvimento sexual de

meninas de 4º ano primário, desenvolvida pelo serviço de saúde do departamento de assistência a escola de São Paulo entre 1954-1970.

6. A POSIÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL JUNTO À ESCOLA.

Um dos pilares para uma parceria entre família/escola é a comunicação familiar,

Por meio da comunicação verbal, expressamos quem somos e o que queremos. Quem se comunica tem o poder de transformar, influenciar, convencer, comover, sensibilizar, esclarecer e marcar sua presença no mundo (MALAFAIA, 2010, p.16).

Se os pais têm uma boa comunicação com seus filhos os assuntos abordados no ceio familiar é natural sem medos de perguntas e respostas. Por meio de um bom diálogo familiar a possibilidade de uma excelente aprendizagem é muito maior e quando se trata de educação sexual o diálogo deve ser o mais precoce possível, pois, é nessa fase que surge inúmeras dúvidas, indagações sobre a fase que o corpo começa a mudar e esse princípio de transformação só terá êxito se a base for construída com diálogo e compreensão. E esse é um momento que a família pode ter um descontrole emocional por não saber lidar com as mudanças que a adolescência trás,

é necessário que pais e filhos compreenda e vivenciem esta etapa da vida, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação dos indivíduos. (Acta Paul, p.72).

E para que a família ganhe uma força maior ela pode contar com a escola na divisão dessa educação, é uma parceria que pode estruturar as perguntas e mudanças tornando assim um exercício de casa para ambos. Esse compromisso deve ser sempre em:

reuniões de pais e mestre, atenção à comunicação escolar/casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou sistema de ensino. (Carvalho, 2000).

Já em contrapartida muitos pais acham que essa tarefa é de exclusividade da escola, o que realmente importa para eles é se seus filhos estão tendo um bom desempenho na escola, boas notas, bom comportamento, onde os mesmos não precisem comparecer na escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhando para a conclusão deste trabalho, pode-se ressaltar um ponto promissor de vital importância para a compreensão do tema - o diálogo, a comunicação – os quais proporcionam uma construção de afetividade entre pais e filhos, sendo, nesse sentido, um recurso auspicioso para uma orientação sexual satisfatória desses jovens, valor esse que levarão e será reflexo para toda uma vida. Pois ao se trabalhar a sexualidade deve-se levar em conta o desenvolvimento de estratégias com as quais se possa trabalhar com a particularidade de cada família, buscando a proteção, o apoio e fortalecendo os laços de cada especificidade em que cada família traz, sem deixar de compartilhar valores e conceitos.

Logo, diante do exposto nesta pesquisa, fica claro e evidente o quanto é necessário intensificar e complementar a formação dos professores e dos currículos sobre o assunto relacionado a sexualidade dos jovens. Portanto, para uma educação sexual qualificada e acompanhada por interações verbais, é necessário que as escolas busquem parcerias para desenhar atividades para adolescentes, a fim de que, através do processo de cognição e comunicação se informem acerca do assunto.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the importance of family, emphasizing the role of fathers in children's sex education along with school and health professionals, experts or not the subject. To this end, considering the importance of the subject, it highlights the importance of the educational role that educational institutions play in partnership with the family, as well as health professionals who somehow operate in this field of education. We have considered the following theoretical ROSEMBERG (1985), Souza (2010), ZAGURY, (1999), The methodology is based on bibliographical research and scientific articles of the current on the subject, resulting in a peculiar study related to the field of child sexual education . There is the training of students through education and extension projects including acceptance and participation of parents and even responsible The conclusion is in order to specify the important role

set of various fields of knowledge (education, health) and of parents in the sexual education of children.

KEYWORDS: SCHOOL. PARENTS. EDUCATION

REFERÊNCIAS

BARROSO, L de M.& BRUSHINI, M. Cristina Aranha. **Educação sexual: debate aberto**. Petropolis, Vozes, 1982. São Paulo: Academia do livro, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de atenção a saúde. Caderno de Atenção Básica: saúde na escola**. 24.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2009. (texto básico de saúde). Departamento de Atenção Básica.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Democrático_Brasileiro. Acesso em 13 agost. 2016, às 21h30min.

MALAFAIA, Silas: **12 motivos que levam um casamento ao fracasso**. Rio de Janeiro. 1ª ed. Central Gospel, 2010.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. **Compreensão sobre sexualidade e sexo na escola segundo professores do ensino fundamental**. Revista da escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.1, n 44, p.205-212, mar.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=50080-62342010000100029&script=sci_arttext.

MULLER, Laura. **Educação Sexual em 8 Lições: Como Orientar da Infância à Adolescência, um Guia para Professores e Pais**. 1ª ed. São Paulo: Academia do livro, 2013.

ROSEMBERG, Fuvia. **Educação sexual na escola**. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1372/1373>. Acesso em: 09 de ago. 2016, às 20h45min.

SOUZA. Hália Pauliv de. **Orientação Sexual**: conscientização, necessidade e realidade./ Hália Pauliv de Souza./ 1ª ed.,1999, 6ª reimpr./ Curitiba: Juruá, 2010.

ZAGURI. T. **Encurtando a adolescência**: Orientação para pais e educadores. Rio de Janeiro: Record; 1999 [Link].